

TRIBUTAR AS TRANSFERÊNCIAS PARA OS PARAÍSO FISCAIS - PARA CONSEGUIR UMA ECONOMIA TRANSPARENTE E SEM FRAUDE

UMA VISITA GUIADA À ZONA FRANCA DA MADEIRA

Oleg Deripaska tem sido considerado o nono homem mais rico do mundo e é procurado pelas autoridades judiciais norte-americanas para responder por acusações criminais. É o dono da Wainfleet, declarada a maior exportadora portuguesa em 2007 e registada no Funchal. Produz alumínio e, claro, nem um quilo passou pela Madeira: é uma simples operação contabilística para não pagar imposto. Tem a sede na Avenida Arriaga, nº 75, salas 201 e 208.

Na Avenida Arriaga, um pouco mais abaixo,

no nº 77, estão registadas outras das maiores empresas exportadoras “portuguesas”. Na sala 501 cabem duas empresas, a Charville e a Cenibra. Na sala 502 está a Saipem, na 605 outras duas, a Gardone e a Beachlake-Hattaway, na 604 a Sousa Cruz Overseas, que agora está de malas aviadas para sair da Madeira. Nestas salas são declarados produtos exportados no valor de mais de mil milhões.

O mapa aqui reproduzido inclui a localização de algumas dessas principais “exportadoras” “portuguesas”, registadas no Funchal – unicamente para conseguirem não pagar impostos nem no seu país nem em Portugal:



MAPA DO FUNCHAL, COM A MORADA DAS PRINCIPAIS SOCIEDADES FANTASMA

MADEIRA: 80% das empresas do "off-shore" da Madeira não tem qualquer trabalhador

Claro que é tudo fantasia. Nada se produz naquelas salas nem estas empresas fabricam o que quer que seja na Madeira. Vão lá só para enganar o fisco. Um quarto das cem maiores exportadoras da economia nacional regista-se na zona franca e só declara 137 trabalhadores, registando quase seis mil milhões de euros de vendas. Sem imposto.

A informação é da estatística oficial: das 2.981 entidades registadas na Zona Franca da Madeira, 2.435, ou seja, 82%, não registam um único trabalhador.

Estas empresas apresentaram em 2009 resultados líquidos de 3,7 mil milhões de euros, mas pagaram somente 5,9 milhões de euros de IRC. Teriam pago 750 milhões se lhes fosse cobrada pelo menos a taxa média de 20%. Mas só 51 pagam IRC, e pagam pouco, como se verifica.

Façamos as contas: as exportações nacionais estão inflacionadas em quase 3% do PIB, o que é muito.

E o fisco está a perder mais de mil milhões de receita de IRC e IVA.

FACTOS E DADOS:

- De acordo com estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI), um quarto da riqueza mundial está sedeadada em *offshores*. A Europa alberga 61% do total dos valores depositados em *offshores*, sendo o maior centro mundial de fuga ao fisco.

- O Banco de Portugal e o FMI apontam para um montante total aplicado em *offshores*, por parte de cidadãos portugueses, de **16 mil milhões de euros**;
- Em 2009, o valor que fugiu para paraísos fiscais em Portugal ronda os **12.6 mil milhões de euros**;
- Nos primeiros 6 meses de 2010 foram transferidos de Portugal para contas e aplicações em Paraísos fiscais **1.2 mil milhões de euros**;
- No primeiro semestre de 2010 as empresas nos *offshores*, ao invés de investir, levantaram 50 milhões de euros da economia portuguesa;
- Os paraísos fiscais estão entre os principais destinos do dinheiro dos bancos nacionais. No primeiro semestre de 2010, de acordo com os dados do Banco Internacional de Pagamentos (BIS), as instituições financeiras portuguesas concederam empréstimos de 10,7 mil milhões para zonas *offshore*. Feitas as contas, este valor representa 7% do montante total e coloca Portugal no primeiro lugar dos países da zona euro que mais dinheiro emprestou a *offshores* e na segunda posição entre os 27 da União Europeia;
- As empresas da Zona Franca da Madeira, que estão isentas de IRC ou sujeitas a taxa reduzida, ficaram dispensadas dos aumentos de impostos introduzidos pelo PEC.

O QUE O BLOCO DE ESQUERDA JÁ CONSEGUIU

A obrigação legal, imposta ao sistema financeiro, de declarar as transferências para os paraísos fiscais, já permitiu ao fisco detectar 600 contribuintes singulares que terão transferido 55 milhões e 1100 empresas que terão transferido 700 milhões. Alguns deles estão a ser investigados.

O imposto a cobrar, no caso do IRC das empresas, pode chegar a 55%, se não houver justificação para os valores em causa.

MAS OS OFFSHORES SÃO UMA BARREIRA À INFORMAÇÃO DA JUSTIÇA E DOS ESTADOS

O BPN terá ocultado numa offshore 129,5

milhões obtidos com a venda da brasileira ERGI, em 2006. Numa só operação.

Em Abril de 2011, foram encontrados documentos de empresas do BPN em paraísos fiscais num contentor da empresa de logística Urbanos.

No caso Freeport, o Ministério Público quis conhecer o movimento bancário de 3 empresas escondidas nas Ilhas Caimão e de Man, e não conseguiu obter a informação.

Em todos os escândalos bancários em Portugal - BCP, BPN, BPP - os instrumentos da ocultação de dinheiro foram sempre os *offshores*. Seis antigos gestores do BCP foram condenados pelo Banco de Portugal por factos relacionados com utilização de empresas *offshore*.

A PROPOSTA DO BLOCO:

- Introduce uma taxa única de 25% sobre todas as transferências realizadas por singulares ou entidades colectivas para paraísos fiscais, pagos à cabeça, sem prejuízo de punições superiores quando se tratar de fuga ao dever declarativo;
- O objectivo é limitar a evasão fiscal e desincentivar o crime económico, como fraude fiscal ou lavagem de dinheiro, possíveis devido à ausência de regulação nestes territórios;
- Permite ainda introduzir um elemento de justiça na repartição do esforço de consolidação orçamental, levando quem até agora tem fugido aos impostos a pagar.

O EFEITO DESTA PROPOSTA:

Receita fiscal de 600 milhões de euros, considerando as transferências para todos os offshores.